



PLANO DE CURSO

Disciplina: Arte e História III	Cód.: ART378 M
Professor(a): Maria Lucia Bueno Ramos	
Ano e semestre: 2025.3	Créditos: 60 horas
Dia e horário: Quinta-feira, de 14h às 18h	Sala: A03

EMENTA DA DISCIPLINA

A disciplina contempla o desenvolvimento das artes visuais no Brasil e a expansão da arte contemporânea em âmbito mundial, observando nesse esforço de reflexão as interações entre arte, moda, design, entre outros. Para cumprir esta finalidade vamos analisar os seguintes tópicos: O olhar estrangeiro e a representação do Brasil; arte e gênero na Academia de Belas Artes; arte moderna e cultura popular; arte e arquitetura no modernismo; arte e design no concretismo; neoconcretismo e tropicalismo; arte, corpo e moda nos anos 1960; arte contemporânea; mercados de arte e moda no século XXI.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Principais tópicos: O olhar estrangeiro e a representação do Brasil; arte e gênero na Academia de Belas Artes; arte moderna e cultura popular; arte e arquitetura no modernismo; arte e design no concretismo; neoconcretismo e tropicalismo; arte, corpo e moda nos anos 1960; arte contemporânea; mercados de arte e moda no século XXI.

OBJETIVOS

Abordar o desenvolvimento das artes visuais no Brasil, assim como a expansão da arte contemporânea em âmbito mundial, observando nesse esforço de reflexão as interações entre arte, moda, design, entre outros.

METODOLOGIA

Aulas dialogadas, seminários sobre artistas, mesas redondas a partir de textos, projeção de filmes, produção de resenhas e reflexões escritas.

CRONOGRAMA DE AULAS

Data	Conteúdo
01 18/09/2025	Aula expositiva dialogada Apresentação do programa e critérios de avaliação. Organização de grupos, definição de seminários e texto.
02 25/09/2025	Aula dialogada Introdução: Olhar estrangeiro e a Academia no Brasil.
03 02/10/2025	Aula dialogada Arte moderna e vida moderna: Brasil e panorama mundial.
04 09/10/2025	Aula dialogada Modernismo paulista e vanguardas europeias. Cosmopolitismo, nativismo e brasilidade.
05 16/10/2025	Aula dialogada Arte, arquitetura, design e nacionalismo no Brasil dos anos 1930 Mesa Redonda 1: Modernismo SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. Modernismo brasileiro: entre a consagração e a contestação, Perspective, n. 2 (2013): 1-14. Disponível em: http://perspective.revues.org/5539 CASARIN, Carolina. O guarda-roupa modernista. O casal Tarsila e Oswald e a moda. São Paulo: Cia das Letras, 2022. "A grife Tarsiwald" e "Madame Tarsila de Andrade". JARDIM DE MORAES, Eduardo. Modernismo revisitado. Revista Estudos Históricos, vol. 1, no.2, 1988. CARDOSO, Rafael. Modernidade em preto e branco. Arte e imagem, raça e identidade no Brasil, 1890-1945. São Paulo: Companhia das

	<p>Letras, 2022. “Modernidades ambíguas e modernismos alternativos” e O selvagem cosmopolita: Modernismo, primitivismo e a descida antropofágica”.</p>
<p>06 23/10/2025</p>	<p>Aula dialogada</p> <p>Núcleos de artistas brasileiros nos anos 1930: O embate por um espaço profissional e institucional.</p> <p>Mesa Redonda 2: Arte e cultura nos anos 1930</p> <p>CARDOSO, Rafael. Modernidade em preto e branco. Arte e imagem, raça e identidade no Brasil, 1890-1945. São Paulo: Companhia das Letras, 2022. “A face da terra: O Estado Novo e a busca pelo tipo brasileiro”.</p> <p>CÂNDIDO, Antonio. A revolução de 30 e a cultura. Novos Estudos (Cebap), no.4, abril de 1984.</p> <p>WAIZBORT, Leopoldo. “A invenção da identidade Nacional”. Revista da OSESP, 2012. (Villa-Lobos)</p> <p>TONI, Flávia, “Mario de Andrade e Villa-Lobos”. Revista do IEB, 1987.</p>
<p>07 30/10/2025</p>	<p>Seminário sobre artistas 1 e 2 e projeção de filme</p> <p>Seminário sobre artistas 1 (sugestões)</p> <p>Vicente do Rego Monteiro, Victor Brecheret, Emiliano Di Cavalcanti, Lasar Segall, Flávio de Carvalho, Tarsila do Amaral, Anita Malfatti.</p> <p>Seminário sobre artistas 2 (sugestões)</p> <p>Cícero Dias, Ismael Nery, Cândido Portinari, Alberto da Veiga Guignard, Roberto Burle-Marx, Goeldi, Livio Abramo, Joaquim Tenreiro, Flexor, Heitor dos Prazeres.</p> <p>Filme: Maria – Não se esqueça que eu vim dos trópicos</p>
<p>08 06/11/2025</p>	<p>Reflexão 1</p> <p>Reflexão Individual (em sala)</p> <p>SCHWARTZ, Jorge. Brasil (p.144 -147); O manifesto</p>

	<p>da poesia pau-brasil (p.165-166) e O manifesto antropófago (p.172-173). IN Vanguardas Latino-Americanas.Polêmicas. manifestos e textos críticos. São Paulo: Edusp, 2008.</p> <p>ANDRADE, Oswald, Manifesto Pau-brasil e Manifesto antropófago</p>
<p>09 13/11/2025</p>	<p>Aula dialogada e Seminário sobre artista 3</p> <p>Modernidade e internacionalização: Museus e bienais. Arte no pós-guerra: Abstração X Figuração.</p> <p>Seminário sobre artistas 3 (sugestões)</p> <p>Alfredo Volpi, Milton Dacosta, Djanira, Geraldo de Barros, Tomie Ohtake, Maria Leontina.</p>
<p>10 27/11/2025</p>	<p>Aula dialogada</p> <p>Geometria e arte concreta: da forma ao objeto. Concretismo no Brasil (parte 1)</p> <p>Mesa redonda 3: Museus, Bienais e Mercado de arte</p> <p>MAGALHÃES, A. G. (2015). A Bienal de São Paulo, o debate artístico dos anos 1950 e a constituição do primeiro museu de arte moderna do Brasil. <i>Museologia & Interdisciplinaridade</i>, 4(7), 112-129. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/16776</p> <p>VILLAS BÔAS, Glaucia. Os dois lados do Concretismo. In REINHEIMER, P. e SANT'ANNA, S.(org.). Reflexões sobre arte e vida material. Rio de Janeiro: Folha Sêca, CULTIS, 2013.</p> <p>SANT'ANNA, Sabrina Parracho. Pretérito do futuro: museus de arte moderna em análise comparativa. <i>Sociologia das Artes Visuais no Brasil</i>. São Paulo: editora do SENAC,2012.</p> <p>BUENO, Maria Lúcia. O mercado de galerias e o comércio de arte moderna: São Paulo e Rio de Janeiro nos anos 1950-1960. <i>Sociedade & Estado</i>. Brasília, v.20, n.2, p. 377-402, Aug. 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69922005000200006&script=sci_abstract&tlng=pt</p>

<p>11 04/12/2025</p>	<p>Aula dialogada</p> <p>Concretismo e neoconcretismo: do objeto à experiência (parte 2) Arte e política nos anos 1960.</p> <p>Mesa redonda 4: Arte e vanguarda nos anos 1960</p> <p>BASUALDO, Carlos. Vanguarda, Cultura popular e indústria cultural no Brasil. IN</p> <p>BASUALDO, Carlos (org.). Tropicália: uma revolução na cultura brasileira (1967-1972). São Paulo: Cosac & Naify, 2007.</p> <p>BONADIO, Maria Claudia. A moda no MASP de Pietro Maria Bardi (1947-1987). Anais do Museu Paulista. V.22, no.2, p.35-70, jul-dez, 2014.</p> <p>COUTO, Maria de Fátima Morethy. Arte engajada e transformação social: Helio Oiticica e a exposição Nova Objetividade. Estudo Histórico, Rio de Janeiro, vol. 25, no. 49, jan-julho de 2012, 71-87.</p> <p>FREITAS, Artur. Poéticas políticas: artes plásticas entre o golpe de 64 e o AI5. História: Questões e debates, Editora da UFPR, no.40, 2004, p.59-90.</p>
<p>12 11/12/2025</p>	<p>Aula dialogada e projeção de filme</p> <p>Tropicalismo, moda e indústria cultural Filme: Tropicália</p>
<p>13 18/12/2026</p>	<p>Aula dialogada e Seminários sobre artistas 4</p> <p>Moda, design e vanguardas: mercado nos anos 1960. Olly Reinheimer.</p> <p>Seminário sobre artistas 4 (sugestões)</p> <p>Ana Maria Maiolino, Iberê Camargo, Fayga Ostrower, Geraldo de Barros, Mary Vieira, Ligia Pape, Nelson Leirner, Wesley Duke Lee, Rubens Gershman, Franz Krajberg, Antonio Dias, Antonio Manuel, Ione Saldanha, Waldemar Cordeiro.</p>
<p>14 08/01/2026</p>	<p>Aula dialogada</p> <p>Novos rumos da arte contemporânea.</p>

	<p>Mesa Redonda 5: Novos rumos da arte contemporânea.</p> <p>CANCLINI, Nestor Garcia. Globalização e desglobalização: fazer arte com perguntas. Arte além da arte, Porto Alegre: 2o. SIRSA, 2019.</p> <p>FREITAS, Artur. Introdução. In FREITAS, Artur. Vanguarda e conceitualismo no Brasil. Arte de guerrilha. São Paulo: EDUSP, 2013</p> <p>GRUN, Irina Hiebert. A recepção da antropofagia na arte contemporânea brasileira. Revista Lampejo, no. 6, 02/2014.</p> <p>OSÓRIO, Luiz Camilo. Alta modernidade brasileira. Olhar à margem: Caminhos da arte brasileira. São Paulo: SESI/Cosac & Naify, 2016</p> <p>SANT'ANNA, Sabrina Parracho. Presságios e projetos: o incêndio do MAM e os rumos da arte contemporânea. VIS, v.13, no.31/janeiro e julho de 2014(2015), Brasília.</p>
<p>15 15/01/2026</p>	<p>Aula dialogada e Seminários sobre artista 5</p> <p>Artistas e movimentos nos anos 1970 e 1980</p> <p>Seminário sobre artistas 4 (sugestões)</p> <p>Cildo Meirelles, Tunga, Waltercio Caldas, Barrão, Yole de Freitas, Regina Silveira, Fajardo.</p>
<p>16 22/01/2026</p>	<p>Reflexão 2</p> <p>Reflexão em dupla (em sala)</p> <p>Manifesto Ruptura e Manifesto neoconcreto</p> <p>OITICICA, Hélio, Situação da Vanguarda no Brasil (Propostas 66). In OITICICA, Hélio. Aspiro o grande labirinto. Rio de Janeiro: Rocco, 1986. (p.110-112)</p>
<p>17 26/01/2026</p>	<p>Reflexão substitutiva (opcional)</p> <p>Reflexão Individual (em sala)</p>

ATIVIDADES AVALIATIVAS

Atividade	Valor	Data
Reflexão 1 Individual	25,00	06/11/2025
Reflexão 2 Dupla	25,00	22/01/2026
Reflexão substitutiva Individual e opcional	25,00	26/01/2026
Mesas redondas Grupos de até 6 integrantes	25,00	-
Seminários sobre artista Grupos de até 6 integrantes	25,00	-
Resenhas (sobre textos e filmes) 2 resenhas no máximo	10,00 cada (ponto extra)	-

Obs. O número mínimo de atividades avaliativas, de acordo com o Art. 33 do RAG, é de 3 atividades parciais, sendo que nenhuma delas deve ultrapassar 40% do valor total da disciplina. O docente pode acrescentar mais do que 3 atividades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SCHWARTZ, Jorge. Brasil (p.144 -147); O manifesto da poesia pau-brasil (p.165-166) e O manifesto antropófago (p.172-173). IN Vanguardas Latino-Americanas. Polêmicas, manifestos e textos críticos. São Paulo: Edusp, 2008.

ANDRADE, Oswald, Manifesto Pau-brasil e Manifesto antropófago

Manifesto Ruptura e Manifesto neoconcreto

OITICICA, Hélio, Situação da Vanguarda no Brasil (Propostas 66). In OITICICA, Hélio. Aspiro o grande labirinto .Rio de Janeiro: Rocco, 1986. (p.110-112)

BARCINSKI, Fabiana Werneck (org.), Sobre a arte brasileira: da Pré-história aos anos 1960. (2014). São Paulo: SESC/Martins Fontes.

BUENO, Maria Lucia (org.), Sociologia das artes visuais no Brasil. (2012). São Paulo: Editora do SENAC, 2012.

CARDOSO, Rafael, Modernidade em preto e branco. Arte , imagem e identidade no Brasil, 1890- 1945.(2022).São Paulo: Companhia das Letras.

SCHWARTZ, Jorge. Vanguardas latino-americanas. Polêmicas, Manifestos e textos críticos. (2008).
São Paulo : EDUSP.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. Modernismo brasileiro: entre a consagração e a contestação, Perspective, n. 2 (2013): 1-14. Disponível em:
<http://perspective.revues.org/5539>

CASARIN, Carolina. O guarda-roupa modernista. O casal Tarsila e Oswald e a moda. São Paulo: Cia das Letras, 2022. “ A grife Tarsiwald” e “ Madame Tarsila de Andrade”.

JARDIM DE MORAES, Eduardo. Modernismo revisitado. Revista Estudos Históricos, vol. 1, no.2, 1988.

CARDOSO, Rafael. Modernidade em preto e branco. Arte e imagem, raça e identidade no Brasil, 1890-1945.São Paulo: Companhia das Letras, 2022. “Modernidades ambíguas e modernismos alternativos” e “O selvagem cosmopolita: Modernismo, primitivismo e a descida antropofágica”.

CARDOSO, Rafael. Modernidade em preto e branco. Arte e imagem, raça e identidade no Brasil, 1890-1945.São Paulo: Companhia das Letras, 2022. “A

face da terra: O Estado Novo e a busca pelo tipo brasileiro”.

CÂNDIDO, Antonio. A revolução de 30 e a cultura. Novos Estudos (Cebap), no.4, abril de 1984.

WAIZBORT, Leopoldo. “A invenção da identidade Nacional”. Revista da OSESP, 2012. (Villa-Lobos)

TONI, Flávia, “Mario de Andrade e Villa-Lobos”. Revista do IEB, 1987.

MAGALHÃES, A. G. (2015). A Bienal de São Paulo, o debate artístico dos anos 1950 e a constituição do primeiro museu de arte moderna do Brasil. *Museologia & Interdisciplinaridade*, 4(7), 112-129. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/16776>

VILLAS BÔAS, Gláucia. Os dois lados do Concretismo. In REINHEIMER, P. e SANT’ANNA, S.(org.). Reflexões sobre arte e vida material. Rio de Janeiro: Folha Sêca, CULTIS, 2013.

SANT’ANNA, Sabrina Parracho. Pretérito do futuro: museus de arte moderna em análise comparativa. *Sociologia das Artes Visuais no Brasil*. São Paulo: editora do SENAC, 2012.

BUENO, Maria Lúcia. O mercado de galerias e o comércio de arte moderna: São Paulo e Rio de Janeiro nos anos 1950-1960. *Sociedade & Estado*. Brasília, v.20, n.2, p. 377-402, Aug. 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69922005000200006&script=sci_abstract&lng=pt

BASUALDO, Carlos. Vanguarda, Cultura popular e indústria cultural no Brasil. IN

BASUALDO, Carlos (org.). Tropicália: uma revolução na cultura brasileira (1967-1972). São Paulo: Cosac & Naify, 2007.

BONADIO, Maria Claudia. A moda no MASP de Pietro Maria Bardi (1947-1987). *Anais do Museu Paulista*. V.22, no.2, p.35-70, jul-dez, 2014.

COUTO, Maria de Fátima Morethy. Arte engajada e transformação social: Helio Oiticica e a exposição Nova Objetividade. *Estudo Histórico*, Rio de Janeiro, vol. 25, no. 49, jan-julho de 2012, 71-87.

FREITAS, Artur. Poéticas políticas: artes plásticas entre o golpe de 64 e o AI5. *História: Questões e debates*, Editora da UFPR, no.40, 2004, p.59-90.

CANCLINI, Nestor Garcia. Globalização e desglobalização: fazer arte com perguntas. *Arte além da arte*, Porto Alegre: 2o. SIRSA, 2019.

FREITAS, Artur. Introdução. In FREITAS, Artur. Vanguarda e conceitualismo no

Brasil. Arte de guerrilha. São Paulo: EDUSP, 2013

GRUN, Irina Hiebert. A recepção da antropofagia na arte contemporânea brasileira. Revista Lampejo, no. 6, 02/2014.

OSÓRIO, Luiz Camilo. Alta modernidade brasileira. Olhar à margem: Caminhos da arte brasileira. São Paulo: SESI/Cosac & Naify, 2016

SANT'ANNA, Sabrina Parracho. Presságios e projetos: o incêndio do MAM e os rumos da arte contemporânea. VIS, v.13, no.31/janeiro e julho de 2014(2015), Brasília.